www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/ccj99z63

Business Intelligence como suporte à tomada de decisões financeiras.

Business Intelligence supporting financial decision-making.

Matheus Acioly Souto Maior Menezes[1]
Sidney Valente Lima Filho[2]

RESUMO: Este artigo analisa o Business Intelligence (BI) como ferramenta de apoio à tomada de decisão na gestão financeira, considerando que o ambiente empresarial contemporâneo exige decisões rápidas, precisas e sustentadas por informações confiáveis. O objetivo central é investigar de que forma o BI contribui para o planejamento, o controle e a previsibilidade financeira das organizações. A metodologia fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada na análise de produções acadêmicas, artigos científicos e materiais técnicos sobre Business Intelligence, gestão financeira, controladoria e sistemas de apoio à decisão. Os principais resultados indicam que o BI integra dados de diferentes setores, reduz inconsistências e retrabalhos decorrentes de processos manuais e, por meio de dashboards e indicadores de desempenho, permite identificar tendências, desvios e oportunidades com maior agilidade. Conclui-se que o BI constitui um instrumento gerencial que articula informação, análise e estratégia, ampliando a precisão analítica, reduzindo incertezas e fortalecendo a competitividade organizacional.
Palavras-chave: business intelligence; gestão financeira; tomada de decisão; indicadores financeiros.

ABSTRACT: This article analyzes Business Intelligence (BI) as a decision-support tool in financial management, considering that the contemporary business environment demands fast and accurate

[1] [Unicap] – [Recife – Pernambuco–Brasil]. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-5798-5615
[2] [Unicap] – [Recife – Pernambuco–Brasil]. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-1157-0145

decisions supported by reliable information. The main objective is to investigate how BI contributes to the financial planning, control, and predictability of organizations. The methodology is based on bibliographic research, with a qualitative approach and exploratory nature, grounded in the analysis of academic works, scientific articles, and technical materials on Business Intelligence, financial management, controllership, and decision support systems. The main results indicate that BI integrates data from different departments, reduces inconsistencies and rework caused by manual processes and, through dashboards and performance indicators, makes it possible to identify trends, deviations, and opportunities more quickly. It is concluded that BI is a managerial instrument that connects information, analysis, and strategy, increasing analytical precision, reducing uncertainty, and strengthening organizational competitiveness.
Keywords: business intelligence; financial management; decision-making; financial indicators.

1 Introdução

O ambiente empresarial contemporâneo exige decisões cada vez mais rápidas, precisas e sustentadas por informações confiáveis. Em um contexto marcado pela competitividade, pela volatilidade dos mercados e pela intensificação do volume de dados gerados diariamente pelas organizações, a capacidade de transformar informações dispersas em conhecimento útil tornou-se um diferencial estratégico para empresas de diferentes portes e segmentos (SÁ, 2026).

Nesse cenário, a gestão financeira assume papel central, pois é responsável por monitorar receitas, despesas, fluxo de caixa, rentabilidade, investimentos e custos operacionais, elementos fundamentais para garantir equilíbrio econômico, previsibilidade e sustentabilidade organizacional (GITMAN, 2010). Contudo, muitas organizações ainda enfrentam dificuldades relacionadas à fragmentação das informações, à dependência de processos manuais, à demora na elaboração de relatórios e à limitação analítica de sistemas tradicionais de controle, o que compromete a agilidade e a precisão das decisões gerenciais (DAMASCENO; ALCALÁ, 2025).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de discutir de que forma o Business Intelligence contribui para a tomada de decisão na gestão financeira das organizações. Parte-se da hipótese de que o BI amplia a capacidade analítica dos gestores, melhora a qualidade das informações disponíveis, reduz a subjetividade nas decisões e favorece maior eficiência na condução dos recursos empresariais. O objetivo geral é analisar como o BI pode apoiar a tomada de decisão na gestão financeira, tendo como objetivos específicos identificar suas principais aplicações no acompanhamento de indicadores, descrever sua contribuição para o planejamento e o controle financeiro e discutir seus impactos na previsibilidade e no desempenho organizacional.

2 Revisão da Literatura

O Business Intelligence pode ser compreendido como um conjunto de processos, tecnologias e práticas voltados à consolidação, ao tratamento e à análise de dados provenientes de diversas áreas da empresa, com o propósito de oferecer uma visão integrada do desempenho organizacional (SHARDA; DELEN; TURBAN, 2019). Mais do que a geração de relatórios ou a criação de painéis visuais, o BI constitui uma arquitetura de análise voltada para apoiar a gestão com base em evidências (BOTELHO; RAZZOLINI FILHO, 2014; SOUZA, 2022).

No âmbito da gestão financeira, a literatura destaca a importância do acompanhamento contínuo de indicadores como receita total, despesas totais, margem de lucro, fluxo de caixa, liquidez corrente, endividamento, retorno sobre investimento (ROI), custo fixo, custo variável e ponto de equilíbrio. Esses elementos são essenciais para avaliar a saúde financeira da organização, identificar gargalos operacionais e apoiar decisões relacionadas à expansão, à contenção de gastos, à renegociação de contratos, à política de investimentos e ao controle do capital de giro (GITMAN, 2010; DAMASCENO; ALCALÁ, 2025).

A controladoria e os sistemas de apoio à decisão, por sua vez, reforçam a necessidade de informações tempestivas e confiáveis para o planejamento e o controle gerencial (PADOVEZE, 2012). Nesse sentido, ferramentas que permitam comparar resultados planejados e realizados, bem como projetar cenários a partir de padrões históricos, tornam-se fundamentais para a condução estratégica das organizações (FARIA; FERREIRA, 2024).

3 Metodologia

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. O levantamento fundamentou-se na análise de produções acadêmicas, artigos científicos e materiais técnicos sobre Business Intelligence, gestão financeira, controladoria e sistemas de apoio à decisão, conforme os procedimentos da pesquisa bibliográfica descritos por Gil (2002).

Esse percurso metodológico permitiu compreender o tema de forma ampla, considerando não apenas os aspectos tecnológicos do BI, mas também suas implicações estratégicas e gerenciais no cotidiano das empresas. A reunião de contribuições teóricas de diferentes autores e de estudos aplicados possibilitou sistematizar as principais aplicações, benefícios e impactos da ferramenta no processo decisório financeiro.

4 Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam que o BI reúne e organiza informações provenientes de diferentes setores, como vendas, contabilidade, compras, operação e tesouraria, permitindo que os gestores tenham

uma visão consolidada da realidade econômico-financeira da empresa. Essa integração elimina redundâncias, reduz inconsistências entre bases de dados e facilita a comparação entre resultados planejados e realizados. Além disso, o uso de dashboards interativos, relatórios automatizados e indicadores de desempenho possibilita a visualização clara de tendências e desvios, favorecendo análises mais rápidas e assertivas (DAMASCENO; ALCALÁ, 2025).

Observou-se que o uso do BI fortalece tanto o planejamento quanto o controle gerencial, pois possibilita projeções mais consistentes e respostas mais rápidas diante de alterações no ambiente interno e externo. Em vez de depender exclusivamente de relatórios estáticos elaborados em intervalos longos, o gestor passa a contar com dados atualizados quase em tempo real, o que aumenta sua capacidade de reação diante de riscos e mudanças no mercado. Dessa forma, a ferramenta ajuda a antecipar flutuações de receita, identificar comportamentos atípicos nas despesas, monitorar a evolução de metas orçamentárias e avaliar a viabilidade de investimentos (FARIA; FERREIRA, 2024; SÁ, 2026).

Outro ponto relevante é a redução de retrabalhos e de falhas decorrentes de processos manuais, frequentemente sujeitos a erros de digitação, atrasos de atualização e dificuldade de cruzamento de informações. Ao automatizar parte expressiva da rotina analítica, o BI libera os profissionais financeiros para atividades de maior valor agregado, como a interpretação dos dados, a formulação de estratégias e o apoio à alta gestão (SILVA; ZANIN; CAMARGO, 2022).

Notou-se, ainda, que a apresentação visual e integrada dos dados favorece a comunicação entre setores e níveis hierárquicos, contribuindo para alinhar metas, tornar os resultados mais transparentes e consolidar uma cultura de gestão orientada por indicadores. O BI também fortalece a governança corporativa ao oferecer maior rastreabilidade das informações e maior segurança na construção das análises, aspecto especialmente importante em ambientes que exigem conformidade e prestação de contas. Em termos estratégicos, empresas que utilizam dados de maneira inteligente tendem a responder com mais agilidade às demandas do mercado, a reduzir desperdícios e a otimizar a alocação de recursos (SOUZA, 2022).

5 Considerações Finais

O Business Intelligence não deve ser compreendido apenas como uma tecnologia de apoio operacional, mas como um instrumento gerencial que integra informação, análise e estratégia. Seu valor está na capacidade de converter grandes volumes de dados em conhecimento aplicável à decisão, fortalecendo o desempenho financeiro e a sustentabilidade da organização (SHARDA; DELEN; TURBAN, 2019).

Conclui-se que o BI é um recurso essencial para qualificar a tomada de decisão na gestão financeira, pois promove maior integração entre dados e estratégia, favorece o acompanhamento dos indicadores de desempenho, amplia a previsibilidade dos resultados e contribui para a competitividade organizacional. Sua aplicação representa uma evolução importante em relação aos métodos tradicionais de controle, consolidando-se como ferramenta indispensável para organizações que desejam gerir seus recursos com inteligência, agilidade e responsabilidade.

Referências

BOTELHO, Fernando Rodrigues; RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Conceituando o termo business intelligence: origem e principais objetivos. Sistemas, Cibernética e Informática, v. 11, n. 1, p. 55-60, 2014.

DAMASCENO, Brunno Phelipe Oliveira; ALCALÁ, Symone Gomes Soares. Desenvolvimento de uma ferramenta de Business Intelligence para apresentação de resultados financeiros empresariais. Revista Produção Online, Florianópolis, v. 25, n. 1, e5343, 2025. DOI: https://doi.org/10.14488/16761901.v25i1.5343.

FARIA, F. T. de; FERREIRA, A. Business intelligence como apoio à tomada de decisão: desenvolvimento e implantação em uma instituição de ensino federal. Revista Inovação, Projetos e Tecnologias – IPTEC, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-22, e26804, jul./dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SÁ, J. C. P. de. Business intelligence e análise financeira na gestão operacional: da informação gerencial à tomada de decisão estratégica. Revista FT, v. 30, n. 157, p. 1-17, 2026. DOI: https://doi.org/10.69849/b7qdqy77.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

SILVA, J. C. da C.; ZANIN, A.; CAMARGO, A. O Power BI como ferramenta de gestão na contabilidade gerencial. EIGEDIN, v. 6, n. 1, p. 1-15, nov. 2022.

SOUZA, G. M. de. Business intelligence (BI) como uma ferramenta de gestão auxiliando na tomada de decisão. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 4, p. 1002-1019, 2022. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.5113.